

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): KARLA ULISSES LIMA, JULIANA TEIXEIRA ANTUNES, LUCAS JONATHAN MARTINS RIBAS, RENE FERREIRA DA SILVA JÚNIOR, JULIANA ANDRADE PEREIRA, ELISA PEREIRA SANTANA BICALHO, RENATA FLÁVIA NOBRE CANELA DIAS

Docência Do Ensino Superior: Desafios Para Prática e Formação

Resumo

Buscou-se com esse estudo compreender e discutir os desafios da formação docente no ensino superior, dessa forma foi desenvolvida revisão de literatura por meio da análise de estudos e publicações presentes em bancos de dados primários e secundários. Para busca e coleta de dados, foram utilizados os unitermos docente, docência do ensino superior e formação docente um a um e combinados. A leitura atenta, crítica e reflexiva dos trabalhos permitiu a construção do cenário temático, onde os discursos dos autores se firmaram e revelaram o estado da arte da docência do ensino superior na contemporaneidade. Por conseguinte, compreende-se que a formação e a prática docente são complexas e multifacetadas, sendo os desafios vivenciados constantemente pelo docente.

Palavras-chave: Docente; docência do ensino superior; formação docente.

Introdução

A atividade docente no ensino superior tendo sido alvo de discussões, gerando significados e valores com maior frequência e propriedade em meados do fim do século passado, quando iniciou-se um processo de auto-crítica pelos mais diversos membros das instituições de ensino em relação a essa prática (MASETTO, 2009).

A docência durante muito tempo foi encarada de forma paternalista, vista como um dom ou vocação, tendo o docente à figura de uma pessoa que gostava e possuía facilidade de ensinar. Atualmente, compreende-se que a docência insere-se em um processo mais complexo, os “novos desafios” de ser docente exigem conhecimento científico e prático. Relaciona-se a ideia de que o docente está em processo contínuo de formação, respondendo as demandas das instituições de ensino, dos alunos, criando um ambiente reflexivo, lidando com diferentes valores, articulando saberes e avanços tecnológicos e cumprindo o plano de curso, além de envolver-se com a pesquisa e o ensino. Acrescenta-se ainda que exercer a docência é um processo dinâmico e constante (METZNER, 2014).

Nos últimos anos as portas para acesso ao Ensino Superior se abriram o que contrapartida não foi acompanhado por desenvolvimento de programas de qualidade na formação docente de novos educadores. Devido essa situação de expansão e ampliação da oferta e da procura por cursos superiores no Brasil é de suma importância se discutir o cenário da docência nas instituições, pois, identificando-se os desacertos esses poderão ser evitados e corrigidos.

A situação que agrava o quadro é a que os indivíduos que tem acesso a educação superior chegam a esse nível com muitas lacunas nos conhecimentos básicos, como por exemplo, raciocínio lógico e operações elementares, toda essa situação exige dos professores da academia o maior compromisso e dispêndio de energia para tentar desenvolver “mecanismos compensatórios”, além da motivação dos alunos para que se formem realmente capacitados (SILVA, 2011).

Ao longo de muitos anos, a prática e saberes a respeito da formação dos professores no ensino superior são discutidos. Por um longo período prevaleceu que para capacitar um docente no Ensino Superior era necessário dispor apenas de comunicação fluente e um vasto conhecimento na área que irá lecionar. Mas, para ISAIA (2006) a docência superior é um processo complexo que se constrói ao longo da trajetória docente e que esta envolve, de forma intrinsecamente relacionada, a dimensão pessoal, a profissional e a institucional.

Nesse contexto, fica evidente que o professor em resposta a essas mudanças deve adaptar-se e criar habilidades, exigindo-se um novo perfil profissional que aliado ao seu conhecimento científico deve elaborar uma nova concepção paradigmática, produzindo um novo modo de conceber o processo ensino-aprendizagem, elaborando novos saberes e práticas (JUNGES; BEHRENS, 2016). Assim, esse estudo busca compreender e discutir os desafios da formação docente no ensino superior.

Material e métodos

O método utilizado pelo presente estudo é o de revisão de literatura. Para elaboração desse estudo os critérios de inclusão definidos foram (1) artigos disponibilizados nos respectivos bancos eletrônicos, (2) livros relacionados à temática, (3) trabalhos originalmente na língua portuguesa e (4) publicações, teses e dissertações.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

A busca pelos artigos realizou-se, no mês de junho de 2016, em quatro etapas sequenciais e inter-relacionadas. Na etapa inicial, foram definidas as bases de dados para identificar e selecionar os trabalhos. A próxima etapa consistiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e nos critérios de inclusão. Na etapa subsequente, realizou-se leitura dos artigos selecionados, a fim de se identificarem os trabalhos que se relacionavam com o tema proposto e que se adequassem aos critérios de inclusão, na última etapa por meio da leitura atenta de todo corpo dos estudos efetivou-se o estabelecimento das categorias.

Resultados e discussão

A leitura e reflexão acerca dos estudos possibilitaram a construção do discurso que aborda de forma compreensiva e crítica os resultados dos trabalhos analisados, à medida que as concepções dos autores foram convergindo ou até discordando se elaborou o cenário sobre a temática, dinamizando a discussão somada às reflexões dos autores do presente trabalho.

A reflexão acerca da atuação do professor e do seu processo de ensino é emergente, pois dessa forma o mesmo pode conhecer seu desempenho e ter ciência de quais pontos precisam ser aprimorados ou até mesmo melhorados; tais práticas permitirão o acompanhamento dos seus alunos e o planejamento das ações tendo como meta a melhor formação dos mesmos (SILVA, 2013).

Os desafios enfrentados pelos docentes em nível superior são respostas as muitas interpretações e formas de conceber e agir em decorrência da complexidade das práticas que lhe são inerentes (ISAIA, 2006).

Um ponto importante nesse processo é que o professor deve conhecer e compreender de forma aprofundada a matéria que se propõe a ministrar, sabendo relacionar o conteúdo com a realidade do curso e instituição de ensino a qual está inserido, assim como ter conhecimentos específicos sobre educação e produzir em sala de aula um saber norteado a reflexão em relação a experiência diária com os discentes, podendo ser apontado como o saber pedagógico (JUNGES; BEHRENS, 2016), desafio importante aos docentes no ensino superior.

Quando se discute o processo de formação docente, faz-se necessário discutir a didática, visto que o manifesto desta foi atrelado como métodos contra a problemática da educação. A didática é um recurso no que se refere aos problemas de prática pedagógica, porém este recurso é colocado em pauta de discussões (CANDAU, 1994).

Especificamente nessa modalidade de ensino, outro desafio, além da própria docência e conhecimentos pedagógicos característicos, soma-se o caráter investigativo peculiar a atuação do professor universitário (JUNGES; BEHRENS, 2016). Há algumas instituições de ensino superior ou que oferecem essa modalidade de ensino que “exigem” do professor a atuação junto à pesquisa, criando até mesmo mecanismos de incentivo ao docente que desenvolve trabalhos nesse campo, sendo que alguns docentes chegam a atuar somente no processo investigativo em detrimento do ensino em sala de aula.

A prática fragmentalista entre teoria e prática que ainda persiste em muitos currículos de cursos superiores traz ao debate a necessidade do desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem abrangentes com o aluno sendo sujeito consciente em sua formação. Sendo o docente um ator importante para desenvolver tais estratégias e para garantir que elas sejam respeitadas ao passo que formando parcerias com outros autores a inter e transdisciplinar possam acontecer (METZNER, 2014).

O modelo de aula da universitária mecanicista e fragmentada baseada apenas na transmissão de conhecimentos científicos e profissionais deve dar espaço a aula que fomente saberes e ideias para a melhor atuação profissional, capacitando o aluno para saber atuar nos mais diversos contextos (ISAIA, 2006).

Aponta-se que o estágio representa importante estratégia de maior aproximação do aluno do cotidiano de trabalho (JOAQUIM; BOAS; CARRIERI, 2013), nesse contexto, mais um desafio é firmado para o docente, uma vez que ele tem de auxiliar o aluno a descobrir esse cotidiano e derrubar a barreira entre teoria e prática.

É no próprio processo de ensino que o professor percebe que ensinar e aprender estão intrinsecamente relacionados, e socialmente o homem aprendeu que ensinar é um aprender ensinando, e depois foi preciso melhorar, criar novas práticas e estratégias para se ensinar (FREIRE, 1996).

A experiência docente quando refletida abre novos horizontes em relação aos conhecimentos que outrora são apenas teorizados nas academias, compreende-se que os saberes necessários a docência são alcançadas de vários caminhos e são desenvolvidas no decorrer do exercício da profissão (JUNGES; BEHRENS, 2016).

O “saber ensinar” é peculiar da profissionalidade docente, pois ainda que certo profissional tenha proficiência em determinado conteúdo pode não saber fazer que alguém o apreenda. A profissionalidade do docente resulta na ideia de que o saber pode ser apreendido no processo de ensino, isso exige um saber pedagógico (JUNGES; BEHRENS, 2016).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Ser professor é único, ele é formado pelas contribuições de um mister de sua personalidade, profissionalidade e contexto inserido (ISAIA, 2006).

A docência no ensino superior quando desenvolvida de forma que o docente envolva-se verdadeiramente com o processo em uma prática pedagógica que permita a reflexão e o processo crítico, lançando mão de questionamentos interessantes aos alunos, possibilita ao professor e também ao discente o alcance a resultados satisfatórios e o desenvolvimento de competências para atuação no ambiente acadêmico ou fora dele (METZNER, 2014).

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Compreende-se que a formação e a prática docente são complexas e multifacetadas, sendo os desafios vivenciados constantemente pelo docente. O docente que atua no nível superior enfrenta as tensões em relação a “dominar” o conteúdo ministrado, a integrar as disciplinas de toda a matriz curricular, criar um ambiente criativo de aprendizado constante, rompendo com a ideia fragmentalista de teoria e prática e transformando o saber direcionado a prática. Por conseguinte, outros estudos devem ser desenvolvidos para “interpretar” o encantador mundo do ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas

- JOAQUIM, N.F.; BOAS, A.A.V.; CARRIERI, A.P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, 2013. MORETO, A.L. **Estimação dos componentes da variância fenotípica em feijoeiro utilizando método genealógico**. 2005. 76p. (Curso de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas) – UFLA, Lavras, 2005.
- ISAIA, S.M.A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVGNANI, P. Docência na educação superior. Brasília: INEP. (Coleção Educação Superior em Debate), 2006. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento sistemático da produção agrícola. 2001. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/ibge/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default.shtm>>. Acesso em: 01 Jan. 2001.
- CANDAU, V.M.. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In CANDAU: V.M. (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1994 .
- CUNHA, M.J. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMANOWSKI, J.P. et. al. Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, v.1, 2004.
- FREIRE, P. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JUNGES, K.S.; BEHRENS, M.A. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. Educar em Revista. n. 59, p. 211-229, 2016.
- MASETTO, M.T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. Docência universitária. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- METZNER, A.C. Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos. Educ. Pesqui. v. 40, n. 3, p. 637-650, 2014.
- SOUZA, L.K.C.S et al. “Eu queria aprender a ser docente”: sobre a formação de mestres nos programas de pós-graduação do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil. Rev. Nutr. v.27, n.6, p. 725-734, 2014.
- TIBÉRIO, W. A produção de professores nas escolas: o Sistema de Proteção Escolar e suas articulações saber/poder. Educ. Pesqui., v. 39, n. 2, p. 387-401, 2013.